

Pinóquio provoca uma confusão! CRÔNICA

Confusão a bordo!

Por Gislaine Buosi

Gepeto e Pinóquio entraram no ônibus para retornar para casa. “Ufa! Uma semana fora de casa... Será que as mangas já amadureceram, Pinóquio?” O passeio tinha sido maravilhoso, estavam todos muito felizes e... cansados. Gepeto dormiu, talvez tenha sonhado com a mangueira carregada de frutas maduras, talvez tenha sonhado com as cachoeiras de Minas - ele, dormindo, sorria.

Pinóquio não se cansava, sempre curioso, travesso.

— O que tem aqui dentro, Seu Bianor?

E o motorista respondeu a Pinóquio que, dentro daquela caixa enorme, estava o motor do ônibus.

— Uau!, os olhos de Pinóquio brilharam!

Foi então que o ônibus parou num restaurante, os passageiros desceram - exceto Pinóquio...

— Isso é mais incrível do que eu pensava!, disse Pinóquio, abrindo a caixa do motor. — Ui! Esse troço tá quente!

Havia por ali uma, duas, três garrafinhas d'água... O motor deu de esfriar, e Pinóquio passou a... bem... a explorá-lo. Apertou e despertou parafusos, puxou e emendou fios, martelou umas coisas e outras.

Como os passageiros se demorassem, Pinóquio também resolveu varrer o ônibus; depois tirou as cortinas para lavar... “Pena que eu não trouxe o aspirador de pó! Os bancos estão bem empoeirados!”

Os passageiros retornaram, cada qual a seu lugar.

Quando o motorista deu na partida, “Strumdnishhszzzuzmmm!” Todos se amedrontaram. Pinóquio assobiava, como que alheio a tudo o que havia acontecido.

— Pinóquio, não vimos você no restaurante. Será que você, por acaso...?!

Antes mesmo de o motorista terminar a pergunta, Pinóquio meneava a cabeça e... o nariz crescia.

Os passageiros chegaram aos respectivos destinos só no dia seguinte.

A tempo: as mangas do quintal de Gepeto estavam bem maduras!